

# Leptospirose

## Uma doença emergente

Embora não seja muito conhecida da população em geral, a leptospirose é uma doença bacteriana de distribuição mundial, que afeta quase todas as espécies de mamífero, incluindo o Homem.

Leptospira : - ☐ + ☒

**P**or ser uma doença que ocorre tanto em seres humanos, como nos animais, a leptospirose é considerada uma zoonose. Na verdade, a leptospirose é considerada uma doença emergente e a zoonose mais comum a nível global.

### Incidência em Portugal

A doença está associada a climas húmidos e em Portugal são registados cerca de 57 casos de leptospirose humana por ano. A incidência da doença nos arquipélagos da Madeira e Açores é cerca de dez vezes superior à da região continental (em média, 11 casos por 100.000 habitantes, enquanto que no continente são registados em média 1,7 casos anuais por 100.000 habitantes).

### A bactéria Leptospira

A bactéria que provoca a doença pertence ao género *Leptospira* e são conhecidas cerca de 250 variedades deste agente (designadas serovares), que são agrupadas em vários tipos: Canicola, Grippotyphosa, Australis, Sejroe e Icterohaemorrhagiae. As bactérias pertencentes a este último grupo parecem ser as mais perigosas para o Homem. No entanto, a distribuição destes serogrupos é muito variável à escala planetária.

Os roedores são considerados os principais reservatórios para a bactéria, eliminando-a na urina e contaminando o solo em regiões urbanas e rurais. Uma vez no ambiente, a bactéria *Leptospira* consegue sobreviver durante vários meses na água e em solos húmidos. Em Portugal, a doença humana é mais frequente nos meses de dezembro e janeiro. A infeção ocorre por contacto com mucosas (por exemplo, oral) ou a pele ferida.

### Animais de companhia

No que diz respeito aos animais de companhia, a doença clínica é mais grave e frequente no cão, embora também possa ocorrer nos gatos. No entanto, ambos podem eliminar a bactéria na urina e constituir fonte de doença para os humanos que contactarem com eles. A infeção por *Leptospira* também já foi detetada noutras espécies de animais



**Os roedores são considerados os principais reservatórios para a bactéria, eliminando-a na urina e contaminando o solo**

domésticos, nomeadamente, em suínos, bovinos, ovinos e cavalos.

### Como pode o seu animal de estimação contrair leptospirose?

Qualquer que seja a espécie animal, a infeção ocorre por contacto com urina de animais silvestres infetados, embora na maioria dos casos não seja possível

determinar a origem exata da infeção para determinado indivíduo.

Pode ainda ocorrer a partir de uma fonte de água contaminada, como seja um lago ou um riacho, ou estar relacionada com a passagem de animais silvestres no jardim ou no quintal onde habita.

São muitos os animais silvestres que podem ser portadores da infeção, incluindo alguns que podem ser encontrados em áreas urbanas de todo o Mundo, como sejam ratos e ratas, raposas e esquilos.

Todos os cães são considerados suscetíveis à infeção, independentemente do



Os cães e os gatos podem eliminar a bactéria na urina e constituir fonte de doença para os humanos que contactarem com eles.





Todos os cães são considerados suscetíveis à infeção, independentemente do seu porte, idade ou estilo de vida, desde que tenham acesso ao exterior.

seu porte, idade ou estilo de vida, desde que tenham acesso ao exterior. No caso do gato, apenas os animais que tenham acesso ao exterior parecem estar expostos à infeção. Nos felinos domésticos, parece ser mais frequente adquirirem a infeção através da caça de pequenos roedores portadores da bactéria, do que por contacto direto com água ou solos contaminados.

### Quais os sinais da doença?

Nem todas as variedades desta bactéria são capazes de causar doença grave em todas as espécies animais que com elas contactem. Deste modo, a infeção pode variar desde subclínica até doença generalizada muito grave, e potencialmente fatal. A gravidade da doença depende quer da agressividade da bactéria, quer da idade e capacidade do sistema imunitário do indivíduo infetado.

O período de incubação, desde o primeiro contacto com a bactéria até ao aparecimento dos primeiros sinais clínicos (febre, letargia e anorexia) é de aproximadamente 7 dias.

A bactéria *Leptospira* consegue infetar todos os órgãos, mas os sinais clínicos mais frequentes nos cães incluem doença renal e hepática agudas, acompanhadas de febre, apatia, desconforto e anorexia. Muitos cães apresentam alterações na cor e volume de urina produzida, bem como aumento da ingestão de água.

Podem, também, apresentar icterícia muito exuberante, que se traduz numa cor amarelada da pele, olhos e mucosa oral. O quadro pode ser acompanhado de sinais gastrointestinais (vómito e/ou diarreia).

No cão (e no Homem) existe uma forma mais agressiva da doença, caracterizada por sinais respiratórios muito graves e que se designa síndrome hemorrágica pulmonar associada a *Leptospira*. Os animais afetados são considerados pacientes críticos e têm prognóstico muito reservado.

### O que fazer se o seu cão estiver doente?

Caso o seu cão apresente sinais que o levem a suspeitar desta doença, dirija-se de imediato ao médico veterinário assistente. Lembre-se que esta doença é contagiosa para os seres humanos e os outros animais. Como tal, não entre diretamente com o seu cão suspeito para a receção do consultório ou do hospital veterinário. Deixe-o no carro e informe a receção acerca das suas suspeitas, para que possam ser tomadas as providências necessárias que visem

**O período de incubação** até ao aparecimento dos primeiros sinais clínicos (febre, letargia e anorexia) **é de aproximadamente 7 dias**



reduzir a exposição dos outros animais e do pessoal veterinário à bactéria.

A leptospirose pode ser uma doença muito grave. É necessário efetuar análises sanguíneas para confirmar a infeção, bem como para avaliar a gravidade do processo.

O tratamento inicial exige hospitalização, para estabilizar o paciente e iniciar a administração de antibiótico pela via endovenosa. Nos casos mais graves, a hospitalização pode prolongar-se por 7 a 10 dias.

### Pode apanhar a doença a partir do seu cão?

Existe algum risco, embora ele diminua uma vez iniciada a administração de antibiótico ao cão. O risco é maior para crianças, grávidas e doentes com compromisso do sistema imunitário (por exemplo, doentes medicados com fármacos imunossupressores ou infetados com VIH).

No entanto, recorde-se que os seres humanos também podem contrair leptospirose a partir de fontes de água contaminada ou mediante o contacto com outros animais domésticos ou roedores silvestres.

### Cuidados a ter no regresso a casa

**Se o seu cão teve leptospirose há alguns cuidados que deve ter quando ele regressar a casa:**

- Enquanto o seu cão estiver a ser medicado com antibiótico, deve lavar cuidadosamente as mãos depois de mexer nele, bem como após manusear as mantas e os recipientes de água e comida por ele utilizados;
- Não permita que o seu cão o lamba na face;
- Calce luvas e utilize lixívia ou outro tipo de desinfetante de uso doméstico para a limpeza da urina que seja eliminada na sua casa;
- Enquanto o cão estiver a ser medicado com antibiótico, mantenha-o no interior de casa e não permita o acesso a espaços públicos;

• Caso tenha um quintal ou jardim, também é recomendável que lhe vede o acesso enquanto não tiver alta médica-veterinária. Sabe-se que as *Leptospira* são mortas pela luz solar e por temperaturas de congelação, pelo que podem não sobreviver durante muito tempo face a condições climáticas adversas;

• Se vir o seu cão a eliminar urina numa superfície lisa no exterior, verta um produto desinfetante ou lixívia no local, mas na verdade não é possível garantir um controlo absoluto da contaminação do jardim;

• Também é importante adotar medidas que visem reduzir o acesso de roedores silvestres ao seu jardim, nomeadamente, evitando o fornecimento de alimento à fauna local;

• Durante o tratamento do seu cão contra a leptospirose, é muito importante limitar o seu contacto com a população considerada em risco acrescido até terminar a administração de antibiótico;

• É essencial que complete o curso de antibiótico prescrito pelo médico veterinário, de modo a garantir que a infeção é eliminada de forma adequada, não

aumentado o risco para o seu cão, nem para os outros animais e humanos que com ele convivam. Não abrevie a duração da medicação, mesmo que o seu cão aparente estar totalmente recuperado, e regresse ao Hospital Veterinário

A gravidade da doença depende quer da agressividade da bactéria, quer da idade e capacidade do sistema imunitário do indivíduo infetado.



## FORMAÇÃO CONTÍNUA APMVEAC 2018

Mais informações e inscrições: 218 404 179 ou [apmveac@apmveac.pt](mailto:apmveac@apmveac.pt) | [www.apmveac.pt](http://www.apmveac.pt)



para realizar todos os acompanhamentos recomendados;

- Também é recomendável que consulte o seu médico assistente, para que possa instituir algum tipo de tratamento profilático, caso seja considerado necessário.

## Quando há mais cães em casa

Se tem vários cães, mas só um deles ficou doente, será que os outros também podem desenvolver leptospirose?

Como foi dito anteriormente, todos os cães são suscetíveis à infeção. O seu cão doente não representa um risco acrescido para os amigos de quatro patas, desde que complete o curso de antibiótico prescrito pelo médico veterinário.

No entanto, se todos eles frequentaram o mesmo ambiente, é possível que os outros cães também tenham sido expostos à infeção. Aconselhe-se com o médico veterinário assistente, que pode optar por manter os cães sob vigilância ou tratá-los a título preventivo, segundo o risco percecionado de infeção.

## Formas de prevenir a doença

Existe vacina contra a leptospirose canina, que deve ser aplicada a todos os cães que tenham acesso ao exterior, seja a via pública ou um espaço particular. A vacinação deve ser iniciada entre as 8 e 12 semanas de idade e é da responsabilidade do médico veterinário assistente. Apesar da grande diversidade de Leptospira capazes de causar doença, as vacinas disponíveis no mercado confe-



Existe vacina contra a leptospirose canina, que deve ser aplicada a todos os cães que tenham acesso ao exterior, seja a via pública ou um espaço particular.

rem apenas proteção contra um número limitado de variedades da bactéria. Por regra, é necessário proceder a revacinação anual contra esta doença, mas nas áreas onde a doença seja mais frequente, o médico veterinário pode recomendar a realização de revacinação semestral contra esta bactéria.

A vacinação também está indicada para os animais que estiveram doentes, uma vez terminada a administração de antibiótico, porque a doença não garante imunidade contra uma nova infeção. Sempre que a vacinação seja efetuada pela primeira vez, ou caso tenha passado mais de um ano sobre a administração anterior, devem ser efetuadas duas doses de vacina, administradas com intervalo de 2 a 4 semanas. Respeite os in-

tervalos de reforço vacinal, para garantir uma melhor proteção do seu cão.

Não existe vacina disponível para aplicação a gatos. Por outro lado, pode estar recomendada a vacinação de alguns animais exóticos de companhia, nomeadamente porcos vietnamitas, guaxinis e coatis, que possam ter acesso ao exterior. A vacinação destes animais é efetuada com as apresentações comerciais disponíveis para aplicação ao cão. ■

### Bibliografia

- Lunn, K. F. (2014) – Frequently Asked Questions: Canine Leptospirosis. Step 7: Client Handout, Veterinary Team Brief, Julho, 2014
- Mota, F.M., Henriques, M., Maia, D.F. e Vieira, L.M. (2007) – Leptospirose – “The Azores Leptospirosis Research Project” – [www.dgs.pt>leptospirose-pdf](http://www.dgs.pt>leptospirose-pdf)
- Schuller, S., Francey, T., Hartmann, K., Hugonnard, M., Kohn, B., Nally, J.E. e Sykes, J. (2015) – European consensus statement on leptospirosis in dogs and cats, Journal of Small Animal Practice, 5(159-176)
- Vieira, M.L., Gama, M.J. e Pereira, M.C. (2006) – Leptospirose em Portugal: um problema de saúde pública? – [www.researchgate.net](http://www.researchgate.net)



Caso o seu cão apresente sinais que o levem a suspeitar desta doença, dirija-se de imediato ao médico veterinário assistente.